

# A nova realidade do comércio global com José Pedro Teixeira Fernandes

written by Rui Paulo Costa | 11 de Julho, 2025



## O fim de uma era liberal

A última sessão do curso "A Europa e o novo papel dos EUA no Mundo", promovido pelo Âmbito Cultural do El Corte Inglés em Gaia, teve lugar, na quarta-feira, dia 9 de Julho e contou com a presença de José Pedro Teixeira Fernandes. Com uma carreira académica consolidada e vasta experiência como analista de política internacional, o orador traçou um retrato incisivo das mudanças que estão a remodelar o sistema global.

Para o especialista, **os Estados Unidos deixaram de ser os guardiões da ordem liberal internacional**. Ao contrário do papel que desempenharam no pós-guerra, agora **"são quem mais a**

***está a perturbar e a querer alterar***". Na sua perspectiva, isto representa uma inversão profunda no posicionamento da superpotência ocidental.



**"A imagem dos Estados Unidos é aquela que eu temia, uma espécie de criador que rejeitou a sua criação e agora passa até a procurar afastá-la o mais possível"**, afirmou o professor referindo-se à Organização Mundial do Comércio (OMC). Foto de FILIPE ARRAIS/OCIDADÃO.

Teixeira Fernandes observou que ***"é como se o criador renegasse a sua criação"***. Esta nova orientação americana é acompanhada por **medidas protecionistas, tarifas e retirada de compromissos multilaterais**, afastando-se das instituições que eles próprios ajudaram a fundar, como a Organização Mundial do Comércio (OMC).

## **O papel disruptivo da China**

A ascensão da China é, segundo o orador, central para entender esta mudança de atitude. A entrada chinesa na OMC, no início dos anos 2000, foi interpretada como uma oportunidade para a expansão das multinacionais ocidentais. Citando um discurso da época, recordou que ***"Bill Clinton dizia que isto era uma***

***estrada de sentido único para as multinacionais americanas***". No entanto, a realidade acabou por desmentir essa expectativa.

***"O negócio da China fizeram os chineses, não foi os americanos"***, afirmou com ironia, sublinhando que a China aproveitou as regras do comércio internacional para crescer economicamente sem abrir o seu mercado da mesma forma. ***Utilizando um estatuto de país em desenvolvimento***, beneficiou de condições especiais, mas agiu como grande potência industrial, mantendo o controlo político sobre a economia e limitando a concorrência externa.

Esta abordagem, descreveu, ***"encaixa numa lógica muito própria"***, em que a China ***"joga com múltiplas faces: quando interessa é potência, quando convém é um País em Desenvolvimento"***.

## **Um sistema em colapso**

A consequência deste jogo geopolítico é a descredibilização da própria OMC. O órgão de resolução de litígios encontra-se hoje paralisado, porque ***"não há juizes de recurso, logo, quem perde recorre e não se passa nada"***. Segundo Teixeira Fernandes, o ***sistema comercial internacional está a ser progressivamente ignorado pelos próprios atores que o criaram***.

Essa desvalorização leva a uma realidade em que os conflitos comerciais deixam de ser resolvidos por arbitragem e passam a ser geridos por pressão política direta. ***"Hoje ninguém resolve litígios comerciais com base na OMC"***, constatou.

A UE, neste cenário, vê-se fragilizada. ***"Sozinha, também não consegue segurar o sistema comercial internacional com os abalos que ele está a ter"***, reconheceu.



Houve lugar também para algumas perguntas do público assertivamente respondidas pelo professor. Foto de FILIPE ARRAIS/OCIDADÃO.

## **A resposta europeia: entre valores e pragmatismo**

Apesar de tudo, a **União Europeia mantém formalmente o seu compromisso com o multilateralismo**. Para Teixeira Fernandes, isso decorre da sua própria génese. ***“Em matéria de comércio, todos os Estados concordaram em transferir as competências para as instituições da União Europeia”***. Esta área, ao contrário da política externa e de defesa, é da competência exclusiva da Comissão.

***“Podemos dizer que nesta parte do comércio, a União Europeia acaba por ter uma forma de funcionar relativamente parecida com a de um Estado federal”***, explicou. Isso dá-lhe margem negocial e capacidade de iniciativa, visíveis na tentativa de acordos comerciais com blocos e países terceiros. Mas a realidade mudou.

A nova lógica geopolítica impõe-se. ***“O comércio internacional, no mundo real, nunca é só comércio. É sempre algo político também”***, frisou. A guerra económica entre potências, o controlo de cadeias de abastecimento e o acesso a matérias-primas críticas tornaram o comércio um instrumento de poder e

não apenas de prosperidade.

Teixeira Fernandes deu o exemplo dos BRICS e do seu crescente peso: ***“A Europa não tem os recursos. Se esse mundo não quiser negociar nas condições europeias, a Europa não consegue manter essa posição normativa”***. Assim, a sua identidade como potência normativa vê-se ameaçada por fatores económicos e estratégicos que escapam ao seu controlo direto.

## **Perspectivas futuras**

Perante esta nova realidade, a Europa terá de ajustar a sua abordagem. ***“Provavelmente, vai ser mais a União Europeia fazer como os outros. Ou seja, saltar por cima das regras e procurar acordos rápidos e práticos”***, admitiu.

Isso não significa abdicar totalmente de valores e princípios, mas sim uma adaptação forçada. ***“Fazer isso implica do outro lado países propícios a negociar dessa maneira”***, afirmou, numa referência implícita às dificuldades de diálogo com potências autoritárias ou com interesses estratégicos divergentes.

O encerramento da sessão ficou assim marcado por uma nota de **realismo estratégico**. O mundo mudou e a Europa não poderá continuar a agir como se vivesse em 1995. O ciclo iniciado em 1945, com a liderança americana de uma ordem liberal baseada em regras, **chega agora ao fim**. E no novo cenário, só resta à Europa decidir se quer continuar a ser espetadora ou se está disposta a assumir riscos para manter relevância.



Com esta palestra chega ao fim a série abril/julho do Âmbito Cultural do EL Corte Inglês de Gaia, que regressa já em setembro. A sala continuará aberta ao público onde poderá disfrutar das suas exposições permanentes. Na foto Alberto M. Pereira do staff do Âmbito Cultural encerrando a palestra. Foto de FILIPE ARRAIS/OCIDADÃO

OC/RPC